



Sustentabilidade nas organizações: reflexões sobre o ESG

Bruna Stallivieri Pistorello¹, Marlei Salette Mecca², Suzana Maria De Conto³

¹Universidade de Caxias do Sul (bspistorello@ucs.br)

²Universidade de Caxias do Sul (msmecca@ucs.br)

³Universidade de Caxias do Sul (smcmande@ucs.br)

Resumo

O presente trabalho tem o intuito de contextualizar e apresentar contribuições teóricas sobre o *Environmental, Social and Governance* (ESG). Buscando aprofundar estudos relacionados à temática sustentabilidade e ESG, neste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico. Apresenta-se, portanto, uma revisão de literatura (narrativa) baseada em diferentes estudos e na Norma ABNT PR 2030 lançada em dezembro de 2022. Ainda que de forma limitada, é possível verificar que as diferentes contribuições teóricas e normativas sinalizam sobre mudanças culturais que são necessárias nas organizações e na sociedade como um todo, e que o sucesso da implantação do ESG nas organizações depende do equilíbrio a ser estabelecido entre as prioridades financeiras e os aspectos sociais e ambientais.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. ESG.

Área Temática: VI – Gestão ambiental (ESG)

Sustainability in organizations: reflections on ESG

Abstract

This work aims to contextualize and present theoretical contributions on Environmental, Social and Governance (ESG). Seeking to deepen studies related to sustainability and ESG, this work carried out a bibliographic survey. Therefore, a literature review (narrative) based on different studies and on the ABNT PR 2030 Standard released in December 2022 is presented. Although in a limited way, it is possible to verify that the different theoretical and normative contributions signal about cultural changes that are needed in organizations and society as a whole, and that the successful implementation of ESG in organizations depends on the balance to be established between financial priorities and social and environmental aspects.

Key words: Sustainability. Sustainable development. ESG.

Theme Area: VI – Environmental Management (ESG)



1 Introdução

Desde a segunda metade do século XX a globalização vem interferindo no meio ambiente, principalmente pelo consumo não controlado dos recursos naturais. O chamado desenvolvimento econômico tem impactado a área social. Nesse sentido, é importante que a sustentabilidade seja entendida através de um mundo globalizado e resistir a esse fato não colabora com o equilíbrio ambiental e a justiça social (ROBLES; LA FUENTE, 2019). Para Dias (2015), o desenvolvimento sustentável ocorre quando se respeitam os limites ecológicos e dividem-se com igualdade os benefícios do crescimento econômico. O autor ainda defende que o desenvolvimento sustentável está diretamente ligado à preocupação com a geração futura, ou seja, é necessário respeitar a capacidade cíclica do planeta, de forma a garantir o não esgotamento dos recursos naturais.

O termo ESG – *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança, em português) surgiu em 2004, no documento *Who Cares Wins*, publicado pelo Pacto Global da ONU em parceria com o Banco Mundial (ROMERO, 2021). O termo é sustentado pelos três pilares que, segundo Elkington (1997), tem direcionado a forma de atuação das empresas com a atual cobrança por ações de sustentabilidade. Não se restringindo apenas a controlar os impactos ambientais, o conceito está relacionado às relações firmadas com colaboradores, fornecedores e clientes, atuações para ajudar na melhoria da comunidade como um todo, além das medidas para combater fraude e corrupção na governança.

Friede, Busch e Bassen (2015) defendem que a responsabilidade social e ambiental tem relação não só com a questão de visão e estratégia da empresa, mas também com a sua sobrevivência. Para os autores, as organizações que investem em ESG tendem a ganhar força e transformar as práticas em vantagens competitivas no mercado. Essas vantagens são associadas ao comprometimento com o meio ambiente, com os seus colaboradores e a comunidade na qual está inserida. Os desempenhos nos setores ambiental, social e de governança devem ser observados e valorizados por acionistas, trabalhadores, clientes e fornecedores da mesma forma que a performance financeira. Atualmente, a confiança e o capital vêm sendo pontos importantes no olhar de investidores. Nos tempos de pandemia, por exemplo, houve um aumento nos investimentos em ESG, relacionado com a pretensão por um mercado mais ético e com lucratividade.

Em 2015, a ONU propôs aos países membros da organização 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser atingidos até 2030. A definição desses objetivos está diretamente ligada com as práticas ESG e direciona para quais áreas as empresas devem voltar sua atenção e priorizar esforços a fim de estabelecer metas a serem alcançadas. A bolsa brasileira (B3) passou a adotar a classificação no Índice S&P/B3 Brasil ESG como critério para selecionar empresas para sua carteira, ou seja, passou a valorizar organizações que sejam bem vistas pelas práticas ESG (B3, 2022).

Diante do exposto, o presente trabalho tem o intuito de contextualizar e apresentar contribuições teóricas sobre ESG. Buscando aprofundar estudos relacionados à temática sustentabilidade e ESG, neste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico. Apresenta-se, portanto, uma revisão de literatura (narrativa) baseada em diferentes estudos e na Norma ABNT PR 2030 lançada em dezembro de 2022 (ABNT, 2022).

2 Referencial teórico

O desenvolvimento sustentável, conforme Elkington (1997), autor do termo “*triple bottom line*”, só é possível se a economia, a sociedade e o ambiente estiverem alinhados. Dias (2017) conceitua cada uma dessas dimensões: a) a econômica envolve o lucro tradicional da empresa, mas também sua capacidade de contribuir com as questões econômicas do local onde está



localizada/inserida; b) a dimensão social envolve os resultados da empresa no que se refere, por exemplo, as políticas sociais, aos direitos humanos, entre outras e c) a dimensão ambiental: está relacionada com o trabalho que a empresa desenvolve e como trata seus resíduos, como emite substâncias contaminantes no meio ambiente, etc.

Conforme Hart e Milstein (1999), é importante dizer que colocar lentes para enxergar a sustentabilidade como uma mudança imprescindível é um grande desafio, pois o padrão vigente não é esse. No entanto, para que essa mudança realmente ocorra, será necessário que a empresa se modernize e interaja com os *stakeholders*, levando em conta não apenas problemas econômicos, mas também problemas sociais e ambientais que ainda virão num futuro próximo. Barbieri e Cajazeira (2016) definem *stakeholders* como sendo “as pessoas ou grupos que têm, ou reivindicam, propriedade, direitos ou interesses em uma empresa e nas suas atividades presentes, passadas e futuras”.

Segundo Elkington e Zollinger (2004), cada vez mais, as empresas estão expostas a riscos definidos como não financeiros, riscos esses diretamente relacionados à responsabilidade social empresarial e à sustentabilidade. A busca por vantagem competitiva no mercado atual torna cada vez mais necessária a internalização do conceito *triple bottom line* nas organizações. Para isso, os autores defendem a necessidade de uma mudança cultural de todos que contribuem para o crescimento da empresa. É necessário adequar a forma de conduta, a tomada de decisões, os produtos, processos e estruturas em geral. A mudança de comportamento e de princípios está diretamente ligada com a relevância da empresa perante o mercado e com a sua contribuição na sociedade em que está inserida. O tripé da sustentabilidade é a base para o surgimento de novos negócios, modelos inovadores que tem como estratégia empresarial gerar valor a partir de melhores resultados nos âmbitos social e ambiental.

2.1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Criada em 1945, a ONU (Organização das Nações Unidas) fez uma proposta aos seus 193 países membros. Essa proposta, realizada em 2015, também conhecida como “Agenda 2030: Transformando Nosso Mundo”, tem como princípio a sustentabilidade e dentro dela, a ONU estabeleceu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com prazo de serem alcançados até o ano de 2030. Para reafirmar seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e garantir um crescimento econômico sustentável que inclui, a agenda reconhece a importância do planejamento estratégico e considera a relevância dos relatórios, pois eles podem significar apoio para que os objetivos sejam implementados com sucesso. Eles também podem se tornar parâmetros para as tomadas de decisões dos órgãos que governam, no sentido de avaliar se está havendo progresso, o que precisa ser melhorado e as dificuldades que precisam ser vencidas (ONU, 2015).

A ONU, com o objetivo de planejar as ações necessárias para que todos vivam bem no planeta, propôs aos seus 193 países integrantes a participação e o comprometimento na proteção dos recursos naturais, dando importância aos direitos humanos, buscando alcançar a igualdade de gênero, erradicando a pobreza e incentivando o empoderamento feminino.

No âmbito corporativo empresarial, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável buscam a adoção de negócios mais eficientes, responsáveis, transparentes e competitivos. Ao definir uma estratégia capaz de conduzir a empresa a cumprir os ODS, pode-se afirmar o compromisso desta com a mitigação das ameaças ao meio ambiente e aos recursos naturais, além de, simultaneamente, colaborar com a saúde, bem-estar e a qualidade de vida da sociedade na qual está inserida. O estímulo das grandes organizações internacionais para que as empresas adotem práticas sustentáveis que estejam alinhadas com o compromisso da Agenda 2030 e com os 17 ODS alavancou o termo ESG no cenário empresarial (PAMPANELLI; TRIVEDI; FOUND, 2015).



2.2 ESG (*Environmental, Social and Governance*)

A sigla ESG, que em português significa ambiental, social e governança, surgiu a partir do relatório conhecido como “*Who Cares Wins*” (Ganha quem se importa), elaborado em 2004 em uma iniciativa coletiva entre a Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras de nove países diferentes. O encontro ficou conhecido mundialmente como *Global Compact* e se fez necessário devido à crescente preocupação com o aquecimento global e a degradação ambiental em todo o mundo. Começam a surgir então, diretrizes que buscam a integração entre questões ambientais, sociais e de governança corporativa. ESG tornou-se um termo contemporâneo utilizado de maneira alinhada às dimensões do tripé da sustentabilidade (ROMERO, 2021).

O conceito de ESG hoje vem ganhando espaço a nível mundial, cada vez mais abordado nos meios acadêmico, científico, empresarial, governamental e civil. As práticas ESG passaram a ter impacto direto na imagem das organizações perante a sociedade e nas avaliações de desempenho diante do mercado, sobretudo após a consolidação dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentáveis, já abordados anteriormente. Tornou-se necessário o comprometimento das empresas com ações claras e objetivas que estejam alinhadas com os movimentos socioambientais (COSTA; FERREZIN, 2021).

Barbieri e Cajazeira (2016) apontam que as chamadas práticas de Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Sustentável estão se tornando cada vez mais um indicativo diferencial e competitivo dentro do mercado e como forma de apresentar o desempenho das empresas em ESG, as grandes instituições internacionais passaram a recomendar fortemente a elaboração de relatórios de sustentabilidade que, juntamente com os relatórios financeiros passem a ser a fachada das organizações diante do mercado mundial. Segundo os autores, apesar da distinção existente entre os movimentos sociais de Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Sustentável, ambos se convergem na busca por soluções para os atuais problemas globais.

Martins (2022) realizou um recente estudo com o intuito de avaliar a relação entre a divulgação das práticas ESG de algumas empresas brasileiras de capital aberto e o seu respectivo valor de mercado, ao longo do período de 2012 a 2020. A autora destaca que a realização de testes estatísticos mostrou que ainda não existe no Brasil uma significativa relação entre os fatores ESG e o valor de mercado das empresas, porém, evidencia que até o ano de 2015 a relação constatada era negativa, ou seja, empresas que demonstravam preocupação com questões sociais e ambientais tinham uma repercussão negativa perante o valor de mercado, enquanto nos últimos anos, observou-se uma relação sem grande representatividade, com isso, a expectativa é que nos próximos anos possa haver resultados positivos na comparação. Contudo, a autora destaca a necessidade de mudança de mentalidade de novos investidores, assim como a conscientização geral dos consumidores brasileiros. Seguindo a mesma linha de análise das práticas ESG em países emergentes, com destaque para o Brasil, ainda Martins (2022) pontua a situação atual do nosso país frente à comparação de duas teorias distintas, a Teoria dos *Stakeholders* que apresenta a sociedade na posição prioritária e a Teoria dos *Stockholders*, que direciona a atenção para os acionistas das empresas e prioriza a lucratividade.

A ABNT PR 2030 (ABNT, 2022) apresenta à sociedade brasileira, material orientativo sobre o tema ESG. Segundo a norma, a incorporação de práticas ESG aponta para um novo modelo de desenvolvimento econômico. A integração das questões ESG em uma organização, de acordo com a referida norma, deve ser uma definição estratégica e depende de vários fatores, incluindo: estágio de desenvolvimento, situação atual, apetite cultural por mudança, desenvolvimento tecnológico, visibilidade das questões, tendências de mercado e objetivos.

As práticas recomendadas na ABNT PR 2030 (ABNT, 2022), foram selecionadas, com base em normas e boas práticas internacionais, os temas e critérios ESG considerados relevantes para muitas organizações e que podem servir como ponto de partida para identificação de seus temas




7º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 9 a 11 de maio de 2023


materiais. Os temas e critérios ESG, propostos na Norma, foram segmentados em “eixo” compreendendo: “ambiental”, “social” e “governança”. O “tema” é a subdivisão temática de cada eixo, permitindo o agrupamento de critérios em temas ou famílias com aspectos afins. Por fim, o “critério” é a subdivisão dos temas em aspectos específicos para abordagem na organização. Os quadros 1, 2 e 3 apresentam o detalhamento dos eixos ambiental, social e governança de acordo com a ABNT (2022).

Quadro 1 – Eixo Ambiental

| Eixo | Ambiental |
|---|--|
|  | Todas as organizações afetam e são afetadas pelo meio ambiente. As organizações dependem de recursos naturais e ativos físicos para realizar suas operações. Assim, o eixo ambiental inclui os recursos naturais e energéticos consumidos pela organização, bem como os resíduos gerados, os impactos decorrentes e as consequências para os seres vivos. Produtos e serviços podem impactar direta ou indiretamente o meio ambiente. |
| Tema | Critério |
| Mudanças Climáticas | Mitigação de emissões de gases de efeito estufa (GEE) |
| | Adaptação às mudanças climáticas |
| | Eficiência energética |
| Recursos hídricos | Uso da água |
| | Gestão de efluentes |
| Biodiversidade e serviços ecossistêmicos | Conservação e uso sustentável da biodiversidade |
| | Uso sustentável do solo |
| Economia circular e gestão de resíduos | Economia Circular |
| | Gestão de resíduos |
| Gestão ambiental e prevenção de poluição | Gestão ambiental |
| | Prevenção da poluição sonora (ruídos e vibrações) |
| | Qualidade do ar (emissão de poluentes) |
| | Gerenciamento de áreas contaminadas |
| | Produtos perigosos |

Fonte: ABNT (2022)

Quadro 2 – Eixo Social

| Eixo | Social |
|---|--|
|  | Toda organização opera dentro de uma sociedade mais ampla e diversificada. O eixo social aborda os relacionamentos que a organização mantém com seus atores internos e externos e a reputação que ela promove entre pessoas e instituições nas comunidades onde atuam e o quanto contribuem para o respeito aos direitos humanos fundamentais. Para conduzir suas operações, as organizações aproveitam o talento e as habilidades dos trabalhadores. Produtos e serviços e atividades operacionais envolvidas na sua produção podem beneficiar a sociedade ou causar danos. |
| Tema | Critério |
| Diálogo social e desenvolvimento territorial | Investimento social privado |
| | Diálogo e engajamento das partes interessadas |
| | Impacto Social |
| Direitos humanos | Respeito aos direitos humanos |
| | Combate ao trabalho forçado ou compulsório |
| | Combate ao trabalho infantil |
| Diversidade, equidade e inclusão | Políticas e práticas de diversidade e equidade |
| | Cultura e promoção de inclusão |




7º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 9 a 11 de maio de 2023

| | |
|--|--|
| Relações e práticas de trabalhos | Desenvolvimento profissional |
| | Saúde e segurança ocupacional |
| | Qualidade de vida |
| | Liberdade de associação |
| | Política de remuneração e benefícios |
| Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor | Relacionamento com consumidores e clientes |
| | Relacionamento com fornecedores |

Fonte: ABNT (2022)

Quadro 3 – Eixo de Governança

| Eixo | Governança |
|---|--|
|  | Todas as organizações, considerando a sua própria constituição legal, exigem governança. Governança é o sistema interno de práticas, controles e procedimentos que a organização adota para se governar, tomar decisões eficazes, cumprir a lei e atender às necessidades das partes interessadas. Ao tomar decisões e alocar seus recursos naturais, humanos e financeiros, as organizações devem considerar como criarão valor a longo prazo para beneficiar todas as partes interessadas. |
| Tema | Critério |
| Governança corporativa | Estrutura e composição da governança corporativa |
| | Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade |
| Conduta empresarial | <i>Compliance</i> , programa de integridade e práticas anticorrupção |
| | Práticas de combate à concorrência desleal (antitruste) |
| | Engajamento das partes interessadas |
| Práticas de controle e gestão | Gestão de riscos do negócio |
| | Controles internos |
| | Auditorias interna e externa |
| | Ambiente legal e regulatório |
| | Gestão da segurança da informação |
| Transparência na gestão | Privacidade de dados pessoais |
| | Responsabilização (prestação de contas) |
| | Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado |

Fonte: ABNT (2022)

Os diferentes temas e critérios estabelecidos pela ABNT para os três eixos (social, ambiental e governança), para a implantação do ESG, demonstram a complexidade dos ambientes organizacionais. Conforme a ABNT (2022) o desafio é encontrar o equilíbrio entre as prioridades financeiras e os aspectos sociais e ambientais.

3 Considerações finais

Nos últimos anos, muitos autores vêm escrevendo sobre a importância dos princípios da sustentabilidade nas organizações. É inevitável que o crescente interesse dos investidores e consumidores pelas práticas sustentáveis implicam na melhoria do padrão das empresas. Por isso, a transparência e o posicionamento das organizações perante temas atuais, como o da sustentabilidade, passaram a ser tratados de forma estratégica. Para tanto, destaca-se a importância das organizações na divulgação, não apenas de seus resultados financeiros, mas também das práticas sustentáveis, a fim de apresentar para os *stakeholders* o seu compromisso com o meio ambiente, com a inclusão e com a sociedade.

No Brasil, quando comparado a muitos países europeus, ainda existem inúmeros obstáculos a serem superados. Nesse sentido, entende-se que a sensibilização das pessoas é determinante para a efetivação da sustentabilidade na sociedade atual. A harmonização entre economia e



7º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 9 a 11 de maio de 2023

ecologia só acontecerá se os indivíduos estiverem cientes das consequências que o consumo descontrolado dos recursos naturais gera para a vida do planeta.

Ainda que de forma limitada, é possível verificar que as diferentes contribuições teóricas e normativas sinalizam sobre mudanças culturais que são necessárias nas organizações e na sociedade como um todo, quando o assunto é a sustentabilidade e a implantação de forma efetiva das práticas de ESG.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT PR 2030:** Ambiental, social e governança (ESG) – Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

B3. **Índice Brasil ESG.** Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-em-parceria-s-p-dowjones/indice-brasil-esg.htm. Acesso em: 7 abr. 2022.

BARBIERI, J. C. et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de administração de empresas RAE/FGV**, v.50, n.2, p.146-154, abr./jun. 2010.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável:** da teoria à prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

COSTA, E.; FERREZIN, N. B. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a Comunicação: o Tripé da Sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, São Paulo, Ano 11, v. 24, n.2, Julho-Dezembro, 2021.

DIAS, R. **Sustentabilidade: Origem e Fundamentos; Educação e Governança Global; Modelo de Desenvolvimento.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Livro on-line.

DIAS, R. **Gestão Ambiental:** Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks:** The Triple Bottom Line of 21st Century Business. Capstone, Oxford, 1997.

ELKINGTON, J.; ZOLLINGER, P. Social and environmental reporting. In: DALLAS, G. S. **Governance and risk.** New York: McGraw-Hill, 2004.

FRIEDE, G.; BUSCH, T.; BASSEN, A. ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, v. 5, n. 4. 2015.

HART, L. S.; MILSTEIN M. K. Global Sustainability and the Creative Destruction of Industries. **Sloan Management Review.** Cambridge, v. 41, n. 1, p. 23, 1999.



7º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 9 a 11 de maio de 2023

MARTINS, M. **A relação da divulgação das práticas ESG com o valor de mercado das empresas brasileiras de capital aberto.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, 2022.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PAMPANELLI, A.; TRIVEDI, N.; FOUND, P. **The Green Factory: Creating Lean and Sustainable Manufacturing.** Productivity Press, 1 ed. August 2015.

ROBLES, L. T.; LA FUENTE, J. M. **Logística reversa: um caminho para o desenvolvimento sustentável.** Curitiba: InterSaberes, 2019.

ROMERO, R. V. F. S. **A aderência do mercado financeiro às ODS através de práticas ESG: um estudo de caso do Santander Private Banking.** Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, 2021.